



UEPB

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA - UEPB
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E DA SAÚDE - CCBS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - DEF
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA – CAMPUS I

LUIZ MAURÍCIO DA SILVA

**A PRÁTICA DO HANDEBOL FEMININO PARA UM GRUPO DE MÃES
DA ESCOLINHA DE FUTSAL TIRADENTES NA CIDADE DE
MONTEIRO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

MONTEIRO - PB
2019

LUIZ MAURÍCIO DA SILVA

**A PRÁTICA DO HANDEBOL FEMININO PARA UM GRUPO DE MÃES
DA ESCOLINHA DE FUTSAL TIRADENTES NA CIDADE DE
MONTEIRO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Trabalho de conclusão de curso na forma de relato de experiência apresentado ao curso de Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento a exigência para obtenção do grau de licenciado.

Orientador: Prof. Dr. Josenaldo Lopes Dias.

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586p Silva, Luiz Mauricio da.
A prática do handebol feminino para um grupo de mães da escolinha de futsal Tiradentes na cidade de Monteiro [manuscrito] : um relato de experiência / Luiz Mauricio da Silva. - 2019.
24 p. : il. colorido.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação EAD em Educação Física) - Universidade Estadual da Paraíba, EAD - Monteiro , 2019.
"Orientação : Prof. Dr. Josenaldo Lopes Dias , Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à Distância."
1. Handebol. 2. Socialização. 3. Lazer. 4. Mulheres. I.
Título
21. ed. CDD 796.312

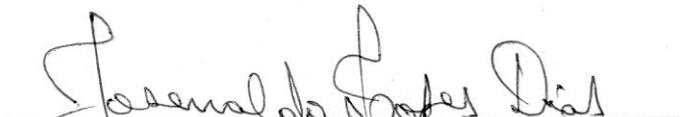
LUIZ MAURÍCIO DA SILVA

A PRÁTICA DO HANDEBOL FEMININO PARA UM GRUPO DE MÃES DA
ESCOLINHA DE FUTSAL TIRADENTES NA CIDADE DE MONTEIRO: UM RELATO
DE EXPERIÊNCIA

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)
apresentado ao Curso de Licenciatura em
Educação Física da Universidade Estadual
da Paraíba, como requisito parcial à obtenção
do título de licenciado em Educação Física.

Aprovado em: 19/10/2019.

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Josenaldo Lopes Dias (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Me. Bruno Alves Pereira (Examinador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Ma. Rochane Villarim de Almeida (Examinadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	5
2	REFERENCIAL TEÓRICO.....	6
2.1	CONTEXTO HISTÓRICO.....	6
2.1.1	Handebol no mundo.....	6
2.1.2	Handebol no Brasil.....	7
2.2	MULHERES NO HANDEBOL.....	7
2.3	O HANDEBOL COMO PRÁTICA DE RECREAÇÃO.....	8
3	METODOLOGIA.....	9
3.1	CARACTERIZAÇÃO DOS SUJEITOS DE PESQUISA.....	10
3.1.1	Condicionamento físico: Domínio inconsciente do movimento.....	10
3.1.2	Socialização.....	10
3.1.3	Influência da Menstruação.....	10
4	RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	11
4.1	DIFICULDADES ENFRENTADAS.....	12
4.2	PRECONCEITOS COM A PARTICIPAÇÃO FEMININA NOS ESPORTES.....	12
4.3	TREINAMENTOS.....	13
4.4	JOGOS AMISTOSOS: Persistência em divulgar o handebol.....	13
4.5	ESPAÇOS UTILIZADOS PELA COMUNIDADE.....	14
4.6	A IMPORTÂNCIA DO PROJETO NA FORMAÇÃO ACADÊMICA.....	14
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	15
	REFERÊNCIAS.....	16
	APÊNDICE A – FOTOS DO RELATO.....	17

A PRÁTICA DO HANDEBOL FEMININO PARA UM GRUPO DE MÃES DA ESCOLINHA DE FUTSAL TIRADENTES NA CIDADE DE MONTEIRO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Silva, Luiz Maurício¹

RESUMO

Este trabalho é um relato de experiência vivenciado através de um grupo de 25 mães com faixa-etária de 22 a 48 anos de idade na prática do handebol no município de Monteiro interior da Paraíba. Tendo por objetivo tirá-las do sedentarismo e propiciar momentos de lazer, saúde e socialização entre o grupo do Handebol das mães, teve como conteúdo base os treinamentos para melhoria dos fundamentos das participantes e a interação cooperativa mútua. Os treinos por sua vez foram feitos de forma prática e expositiva para que as atletas pudessem adquirir um melhor desempenho na execução dos movimentos. As confraternizações periodicamente sempre consolidavam os vínculos afetivos com todo o grupo, motivando e dando sentido de não mais apenas ser um grupo, mas uma família que pode se auto ajudar “além das linhas das quadras”. Houve algumas dificuldades encontradas no percurso, como conciliar horários dos treinos e horários das obrigações do trabalho ou afazeres do lar das atletas e outras que moravam mais distantes da quadra poliesportiva e não podiam treinar, mas com muito esforço e adequações para o melhor de todos, a base nos treinos sempre se manteve com a participação efetiva das mulheres e assim seguir em frente. Após o desenvolvimento e aprimoramento dos treinamentos, com muita persistência o grupo conseguiu a superação das dificuldades e uma equipe numerosa de vinte e cinco atletas foi descoberta e, mantém-se semanalmente com uma atividade física, prazerosa e que causará inúmeros benefícios às participantes envolvidas. A partir desse estudo, conclui-se que o profissional de educação física pode e deve utilizar o esporte seja ele qual for, como um instrumento de transformação do cidadão, ter a coragem e ousadia para ser o diferencial sempre no foco do seu objetivo maior.

Palavras - chave: Handebol. Socialização. Lazer. Saúde.

ABSTRACT

This paper is an experience report through a group of 25 (twenty-five) mothers with age range from 22 to 48 years old in the practice of handball in the municipality of Monteiro interior of Paraíba. Aiming to remove them from the sedentary lifestyle and provide moments of leisure, health and socialization among the Handball group of mothers, which had as its base content training to improve the fundamentals of participants and mutual cooperative interaction. The training was done in a practical and expository way so that the athletes could acquire a better performance in the execution of the movements. The get-togethers periodically always consolidated the affective bonds with the whole group, motivating and giving sense of not only being a group, but a family that can help themselves “beyond the lines of the courts”.

¹ Graduando de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba.

There were some difficulties encountered along the way, such as reconciling training times and work obligations or homework of athletes and others who lived farther from the sports field and could not train, but with much effort and adaptations to the best of all, The basis of training has always remained with the full participation of women and so on. After the development and improvement of the training, persistently overcame the difficulties and a "mega" team of 25 athletes was discovered and keep up weekly with a pleasurable physical activity that will cause numerous benefits to the participants involved. From this study it is concluded that the physical education professional can and should use the sport whatever, as an instrument of transformation of the citizen, have the courage and boldness to be the differential always in the focus of their larger goal.

Keywords: Handball. Socialization. Recreation. Health.

1 INTRODUÇÃO

O problema que norteou esse relato deve-se a observação de um grupo de mães que ao levar seus filhos, para praticarem atividade esportiva na escolinha de futsal Tiradentes, ficava a esperá-los até o término da partida, sedentárias e com baixa autoestima e, ao serem indagadas, afirmaram que além da cidade não ter opções de lazer, como também dificilmente não encontrariam tempo para elas próprias praticarem uma atividade física devido os afazeres do seu dia a dia. Com isso surgiu-me o interesse em criar um grupo de mães e situações que as proporcionasse momentos de lazer e uma atividade física periodicamente para essas mulheres.

O handebol é uma prática esportiva que se originou tendo referências outros esportes: o futebol, o basquete e o voleibol. No ano de 1917, Max Heiser nomeou o handebol como ginástica das senhoras, pois no princípio era praticado apenas por mulheres. Porém, rapidamente o handebol foi reconhecido também como um jogo de luta, igualmente apropriado para homens (CAMARGO NETTO,1982).

O handebol teve inúmeras variantes formas de se jogar até chegar ao praticado hoje. No jogo, são confrontados duas equipes composta por doze jogadores, todos uniformizados com uma numeração de modo visível, sendo escalados para o jogo um goleiro, seis Jogadores linha, e o restante fica de reserva, são dois tempos de 30 minutos, havendo um intervalo de dez minutos entre eles. Durante o jogo pode-se fazer quantas substituições achar necessário desde que seja no espaço de 4,45metros, partindo da linha central da quadra, e a mesma só pode ser realizada quando o jogador substituído sair completamente da quadra (LIMA, MATIAS & GRECO 2012).

Praticado nas aulas de educação física, o handebol é uma modalidade coletiva de fácil aprendizagem, pois apresenta movimentos natos do ser humano, como: correr, saltar, e arremessar, dinamizando o aprendizado por considerar as habilidades naturais de toda criança. O ensino dos fundamentos básicos do handebol visa um processo de conscientização do indivíduo para se tornar algo prazeroso, é preciso saber qual a intenção que se tem com essa prática, não pode ser algo isolado, o aluno praticante de handebol necessita estar em contato com outros praticantes, estimulando a socialização e tornando o ambiente esportivo mais agradável, a competição também faz parte desse processo, pois ela existe na vida das pessoas, mas é preciso ser orientada no sentido da promoção humana (GONÇALVES,1994).

Desse modo, a competição se torna saudável desde que ela não esteja voltada somente à vitória a qualquer custo. Estes momentos precisam ser considerados pelo educador, abordando assuntos que os levem a reflexão e os ajude no processo educacional.

Portanto, o processo do ensino-aprendizagem na modalidade do handebol objetiva a expansão do movimento e todas as capacidades motoras, facilitando posteriores aprendizados de técnicas específicas do esporte. Assim sendo “não deve ser o rápido rendimento, o qual, geralmente, tem uma curta duração, pois logo aparece uma saturação do esporte”. Mas deve transcender a prática única e exclusiva das técnicas e peculiaridades do handebol e utilizá-lo como uma ferramenta para reforçar os valores humanos. Neste sentido, as intervenções do profissional de Educação física são fundamentais para a aquisição de valores do saber ser, como também ao saber estar, mas, sem dúvida, na visão dos participantes/praticantes, o saber fazer. (Martin, 1991, p.147)

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 CONTEXTO HISTÓRICO

2.1.1 Handebol no mundo

O handebol é um dos esportes mais antigos, de que se tem conhecimento. Até meados de 1936, era um esporte cuja característica era seu alcance mundial. Em 1936, nos Jogos Olímpicos em Berlim, na Alemanha, o handebol é apresentado formalmente para o público, contudo, na oportunidade, foi disputada, apenas uma partida na modalidade masculina. Possivelmente, o handebol foi tão somente apresentado nessa olimpíada, por coincidir com sua criação também na Alemanha, local que sediou os jogos olímpicos. Todavia, cabe destacar que o handebol só voltou à programação dos jogos olímpicos no ano de 1972, quando novamente a Alemanha sediou o evento dessa vez em Munique. É interessante observar que a abertura de espaço para as mulheres no handebol, em específico nas olimpíadas, ocorreu apenas na edição de 1976 (LIMA, 2012).

O autor ainda afirma que o handebol surgiu inicialmente como handebol de campo e ao longo do tempo veio tendo adaptações, evoluindo para o que é praticado hoje em quadra. Não se sabe ao certo a origem e/ou data de criação, mas, segundo estudos, o handebol surgiu na Alemanha em meados do século XIX.

Cabe ressaltar que, desde a Grécia antiga e também na antiga Roma, alguns jogos eram praticados com uma bola utilizando apenas as mãos como o *Harpastum* praticado em momentos de lazer por moças e rapazes. Foram criados vários jogos pelo mundo com nomes e objetivos diferentes, mas que se assemelhavam muito ao handebol jogado atualmente. Em 1848, o professor Holger Nielsen criou um jogo chamado *Handebold* ou *Haandbol*. Na Tchecoslováquia, surgiu um jogo chamado *Hazena* ou *Azena*. No Paraguai, em 1911, o também professor Gualberto Valleta criou o *Balon*. Na Alemanha em 1912, o então secretário da Federação Internacional de Futebol criou o “*Raftball*”, No período da I Guerra Mundial (1915-1918), foi um momento decisivo para o desenvolvimento do jogo, o professor berlinense Max Heiser criou um jogo chamado “*Torball*”, praticado ao ar livre para operárias da fábrica Siemens logo depois no ano de 1919, outro alemão Karl Schelenz reformulou o jogo o chamando de “*Handeball*”, que passou a ser praticado com 11 jogadores regido pelas regras publicadas da Federação Alemã de Ginástica. Em 1920, Karl Schelenz levou o jogo como competitivo para a Áustria, Suíça, além da Alemanha e oficializando assim o desporto.

Em 1936, o esporte jogado na grama foi incluído nos jogos olímpicos de Berlim apenas com a categoria masculina aos poucos, o *handeball* de campo de 11 jogadores foi sendo substituído pelo *Handeball* de 07, uma variação de jogo que havia sido criada pelos Tchechos e que era praticado por sete jogadores em quadra e não em um gramado, o jogo era chamado de “*Hazena*”, mas ficou conhecido mundialmente como “*Handeball*”. Só em 1976, a

categoria feminina de handeball foi incluída nos jogos de Berlim em Montreal no Canadá e, desde então, o esporte se disseminou pelo mundo tornando-se uma das modalidades mais praticadas em escolas e pelos adeptos do esporte.

2.1.2 Handebol no Brasil

Com a vinda dos imigrantes alemães ao Brasil após a I Guerra Mundial, inúmeros estrangeiros se estabeleceram na região sul pelas semelhanças climáticas dessa forma, os brasileiros passaram a ter maior contato com a cultura alemã, a tradição folclórica e por extensão as atividades recreativas e desportivas por eles praticadas, dentre os quais o então Handebol de Campo. Foi em São Paulo que ele teve seu maior desenvolvimento, principalmente quando em 26 de fevereiro de 1940 foi fundada a Federação Paulista de Handebol, tendo como seu primeiro Presidente Otto Schemelling (PORTAL SÃO FRANCISCO, 2019).

O Handebol de salão somente foi oficializado em 1954 quando a Federação Paulista de Handebol instituiu o I Torneio Aberto de Handebol, que foi jogado em campo improvisado ao lado do campo de futebol do Esporte Clube Pinheiros, campo esse demarcado com cal (40x20m e balizas com caibros de madeira 3x2m). Este Handebol praticado com 07 jogadores e em um espaço menor agradou de tal maneira que a Confederação Brasileira de Desportos (CBD), órgão que congregava os desportos amadores a nível nacional, criou um departamento de Handebol possibilitando assim a organização de torneios e campeonatos brasileiros nas várias categorias masculina e feminina (MONTEIRO; GALANTE, 2007).

2.2 MULHERES NO HANDEBOL

Vivemos cercados de atividades esportivas e historicamente há aquelas consideradas destinadas para os homens e há aquelas adequadas para as mulheres, apesar de, na nossa concepção, a prática esportiva não ser binária (no sentido de só para homens, ou só para mulheres). No entanto, todos os dias as mulheres enfrentam obstáculos pelo simples fato de serem mulheres, e no esporte não é diferente. Conforme nos diz Hult (apud KNIJNIK; VASCONCELLOS, 2003, p. 02):

[...] a participação feminina no esporte sempre foi alvo de muitas controvérsias. Há algumas décadas, as mulheres eram interdidas de participar de qualquer atividade esportiva, sob diversas alegações, desde sua fragilidade física, passando pela sua condição materna, e até mesmo pelo o fato da arena esportiva fortalecer o espírito do guerreiro masculino. Sendo apontado como o único local o qual a supremacia masculina seria incontestável.

Diante do exposto, fica claro que as mulheres sofrem certo preconceito se tentam fazer algo que a sociedade “tradicional” classifica como “atividade de homem”, pois a sociedade, apesar de tantas conquistas para o sexo feminino, ainda enxerga a mulher como o ser do lar, destinada ao trato com as crianças, as tarefas domésticas, etc. Portanto, a visão de que a mulher é um ser frágil e emocional vem se sustentando nos discursos a respeito de práticas esportivas. Apropriando-nos das palavras de Reis (2006), esses atos exigem das mulheres, não somente no esporte, mas em outras instâncias sociais, a necessidade de conquistarem seu espaço e assim alcançar o reconhecimento.

Com base na dicotomia entre mulheres e homens, podemos dizer que discursos aos quais se referem à mulher como inferior, influenciam

negativamente a efetivação da participação da mulher nos mais variados esportes. Partindo da ideia que, socialmente há modalidades esportivas destinadas para mulheres, é esperado que o sexo feminino pratique os esportes considerados adequados tradicionalmente para mulheres, na medida em que o espaço contribua preserve a sua fragilidade e sua feminilidade, qualidades classificadas como “femininas” (SILVA, et al, 2006, p. 01).

Até aqui, fica evidente que o esporte, o corpo e o espaço é moldado com base no que “a cultura define como feminino e masculino” (GOELLNER, 2009, p.11). A prática por mulheres de esportes socialmente masculinos, dentre eles o futebol e o handebol, é essencial para umas que sejam tratadas como tais e como atletas que são, isto é, por mais que as mulheres pratiquem esportes que exijam agilidades, agressividade, confronto, é importante que elas trabalhem na manutenção de sua feminilidade, como o cuidado com unhas e cabelos.

2.3 O HANDEBOL COMO PRÁTICA DE RECREAÇÃO

Epistemologicamente a palavra *Lazer* tem sua origem latina (*licere*) e significa “aquilo que é permitido, lícito, o que pode ser feito” (HOUAISS, 2001). Outro conceito que merece nossa atenção é o de *Recreação*, também de origem latina que significa “restaurar, recuperar, renovar”. Ambos os termos possuem um sentido polissêmico, isto é, apresentação vários sentidos. Segundo Dumazedier (1976, p.7):

O lazer é um conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar -se, recrear-se é entreter-se, ou ainda, para desenvolver sua informação ou formação desinteressada, sua participação social voluntária ou sua livre capacidade criadora após livrar -se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais.

Nesse sentido, dizemos que o lazer é um estado mental e ativo que está associado a uma situação de liberdade. É necessário ter em mente que os conceitos de *lazer* e *recreação* precisam estar em esferas diferentes, pois há sujeitos que podem estar vivenciando um momento de recreação sem estar vivenciando um momento de prazer e vice-versa. O prazer é uma condição não obrigatória, de livre escolha do sujeito, conforme afirma Requixa (1980).

Pensando no significado da palavra prazer no contexto educacional, podemos dizer que o lazer é um aspecto muito significativo para o processo de aprendizagem. Trata-se de considerá-lo como um instrumento positivo que proporciona ao aluno a autonomia. Através dessa autonomia, Paulo Freire (1996) nos diz que o aluno será capaz de transformar a sua realidade. O jogo, nesse sentido, pode ser visto como um instrumento de ensino-aprendizagem que desperta nos alunos o prazer. Primeiro porque quem joga sente o prazer e depois porque o jogo permite o contato com diversos contextos, permitindo que varias decisões sejam tomadas, isso incentiva muitas aprendizagens.

De acordo com as palavras de Gallati (2010 apud NAVARRO, 2011) “o esporte é um fenômeno sociocultural em ascensão, cada vez mais valorizado e presente no cotidiano de diferentes povos, com personagens que atribuem ao fenômeno múltiplos significados [...]”. Nesse sentido, o esporte torna-se importante para o ambiente educacional, pois é uma ferramenta de transformação de realidades sociais. No entanto, de acordo com a Federação de Handebol - FIHA (2006), há regras para a prática do Handebol, como podemos ver abaixo:

- A bola precisa ser em material sintético ou couro, sem partes brilhantes em sua composição para que isso não prejudique o desempenho dos jogadores durante a partida. Este

objeto precisa ter um tamanho de 54 a 56 cm e 325 a 375 gramas para as mulheres e um tamanho de 58 a 60 cm e 425 a 475 gramas para os homens.

- A equipe é formada por sete participantes, incluindo o goleiro. É esperado dos jogadores que sejam ágeis e altos. Essas características facilitam os passes com mais precisão. Ao goleiro, além da função de defender os gols, é atribuído a função de defender a equipe, isto implica dizer que um goleiro seguro de sua função contribui para o equilíbrio psicológico do time.

- A partida tem um tempo total de 60 minutos, divididos em tempos de 30 minutos. Em caso de empate, é recorrido à prorrogação de dois períodos de 5 minutos. O jogo conta com a presença de dois árbitros. Durante a partida, o jogador só pode dar três passos e logo após passar a bola, a menos que se mova quicando a bola. A toma de bola é permitida com as mãos abertas sem que o jogador arranque a bola do adversário. Pode haver o bloqueio do jogador com o corpo impedindo assim o oponente de marcar gol. Caso o participante empurre ou puxe a camisa do adversário, é marcado um tiro de sete metros, semelhante ao pênalti de futebol.

Dentro desse contexto, o handebol é um esporte que vem ganhando seu espaço em diferentes espaços. Esta modalidade além de ser dinâmica, proporciona ao sujeito diversos aspectos sociais, motores e cognitivos, aos quais podemos citar a inclusão, a socialização, cooperação e correr, dentre outros. Segundo Tenroller (2007 apud OLIVEIRA, 2012, p. 89) “o handebol é uma atividade simples e interessante sob o ponto de vista de ensino e aprendizagem, pois é um esporte dinâmico, que necessita de tomadas de decisões rápidas durante a dinâmica do jogo”. Rodenbusch (2009 apud OLIVEIRA, 2012, p.48) afirma que o handebol:

surgiu da união de elementos do Basquete e do Futebol, trata-se de uma modalidade que permite desenvolver em seus praticantes diversas habilidades e qualidades, entre elas: físicas, psíquicas, sociais, morais e cognitivas, desenvolvendo, ao mesmo tempo, resistência, habilidade, coordenação, velocidade, força, coragem, controle emocional, inteligência, entre outras.

Diante disso, é pertinente afirmarmos que este esporte contribui para a formação física e mental dos participantes.

3 METODOLOGIA

Este trabalho de conclusão de curso adotou como forma metodológica a explanação descritiva, um relato de experiência que aborda um grupo de mães. Todas são donas de casa que conciliam os afazeres do lar com o trabalho, em média um salário mínimo, a faixa etária varia de 22 a 48 anos de idade, das 25 mães apenas 3 não tem filhos. A escolaridade: 06 (seis) conseguiram concluir o ensino superior, as demais completaram o 3º grau do ensino médio e não prosseguiram seus estudos por causa do trabalho ou para cuidar da sua família.

A pesquisa foi realizada em uma quadra poliesportiva descoberta pequena de medições fora do padrão oficial, cedida e pertencente à Associação de policiais militares da cidade de Monteiro – PB. A escolha desse grupo de mães se deu pela necessidade de criar um ambiente que propiciasse momentos de interação e lazer através do ensino dos fundamentos básicos do handebol para a formação do cidadão crítico e emancipado.

3.1. CARACTERIZAÇÃO DOS SUJEITOS DE PESQUISA

3.1.1 Condicionamento físico: Domínio inconsciente do movimento

O domínio inconsciente dos movimentos é um quesito relevante durante os treinamentos, pois as praticantes que trabalhamos não são atletas de alto rendimento ou profissionais, são mães/alunas de várias faixa etárias e biótipos diferentes. Portanto, um treino sem planejamento ou mal direcionado pode acarretar em lesões futuras que irão prejudicar a aluna/atleta em todos os aspectos físicos e sociais.

Os treinos são realizados com movimentos leves do padrão básico do handebol como: o passe picado/peito/lateral, a recepção, o correr, o arremesso, entre outros. Enfim são realizados movimentos do mais simples ao composto, sempre respeitando o tempo de cada participante. O objetivo maior é melhorar o condicionamento físico de cada participante seja nos afazeres domésticos como no trabalho, assim como aprimorar a execução desses fundamentos para que de forma sistematizada, diminuam-se os riscos de lesões durante os treinos, jogos e assim tornar a prática dessa modalidade algo mais seguro, prazeroso e que com o passar do tempo haja uma conscientização corporal por parte das atletas para que conheçam os limites do seu próprio corpo.

3.1.2 Socialização

Motivando-se, tudo se torna mais fácil de realizar. Essa foi uma das áreas prioritárias quando estávamos a formar o grupo, já que devido à idade das mães/participantes, estaria fora de cogitação participar de alguma seletiva para jogarem em uma seleção de base de algum clube profissional de handebol da Região.

Nesse sentido, todas concordaram e se comprometeram em frequentar o grupo para aprender “jogar handebol” e ao mesmo tempo se divertir. Logo nos primeiros meses de existência do grupo do Handebol das Mães coincidiu com o fim do ano, todos nós nos confraternizamos e, a partir daí, o grupo começou a fortalecer os laços afetivos e, ao passar do tempo, tudo era motivo para festa, um caderno com todas as datas de aniversário das participantes foi criado, como também as datas comemorativas inclusas como: Festa Junina, dia das Mães, ainda restava espaço para combinar aqueles finais de semana com toda a família em um banho de piscina.

Nos treinos, quando faltava alguma integrante, as demais já se preocupavam “o que teria acontecido para a colega ter faltado?”. Existia o treino, o jogo de handebol, e as festas organizadas por elas próprias, nas quais seus filhos estavam presentes e participavam das comemorações juntos. Uma mãe confidenciou que: “Eu estava em um quadro de início de depressão, vivia querendo me isolar, nada fazia sentido para mim, mas depois que comecei a participar do grupo de mães isso me deu vida nova,” finalizou com os olhos cheios de lágrimas e agradecendo com um abraço a existência e importância do grupo para sua vida.

3.1.3 Influência da Menstruação

O Estado de humor das participantes variava de acordo com seu ciclo menstrual algumas ficavam mais agressivas, outras mais recatadas, mas sempre pedia que nesses dias me comunicasse para que eu pudesse amenizar na parte prática dos exercícios como nos possíveis contatos físicos das companheiras.

Todas as ações dependeram da motivação desses indivíduos (participantes/praticantes), seus desejos, ambições, necessidades entre outros. De acordo com Samulsk (1992);

motivação é a totalidade de fatores que determinam a atualização de formas de comportamento dirigido a um objetivo, ou ainda, um processo ativo, intencional, dirigido a uma meta e que depende de fatores pessoais (intrínsecos) e fatores ambientais (extrínsecos).

Podemos então falar que, os diversos fatores que levam a pessoa a agir com determinado comportamento não dependem somente desses fatores, mas que os motivos desencadeariam também tais ações. “Não existem motivos próprios para cada situação concreta, eles seriam disposições de valores para situações básicas peculiares a cada indivíduo da tarefa ao meio ambiente”.

4 RELATO DE EXPERIÊNCIA

O grupo de mães surgiu há cerca de 3 anos atrás, no dia 09 de outubro de 2015 iniciou com 09 e hoje tem 31 mães participantes com faixa-etária de 22 a 48 anos de idade. Passou a existir, quando ao levar o meu filho de 10 anos para jogar em uma escolinha de futsal da cidade, observei que as mães dos alunos traziam seus filhos para o treino e ficavam a aguardar na lateral da quadra, ansiosas e preocupadas nos afazeres de casa. Esses treinos ocorriam três vezes por semana sendo 02 dias na semana: segunda-feira/quinta-feira, horário das 18h às 19h30min e 01 aos sábados sempre pela manhã das 10h às 11h30min.

Vendo o sedentarismo de algumas mães, perguntei o porquê elas não praticavam uma atividade física regular, e a resposta foi imediata segundo elas, na cidade, não tinha opção e que elas não sabiam “jogar” e não estavam aptas a praticar uma modalidade esportiva já que nos tempos colegiais dificilmente elas participavam das atividades desportivas, realizadas na escola. Passei um final de semana todo imaginando o que poderia ser feito por aquelas mães já que aquele tempo que elas estavam ali paradas poderia ser muito bem aproveitado de uma forma inteligente e prazerosa se o que fosse proposto a fazer para se movimentar se tornasse um hábito.

Na semana seguinte reuni todas as mães ali presentes e lancei uma proposta: “E por que todas as mães não se juntam e faz um Grupo de Mães e começam a praticar uma atividade física periodicamente?”. Foi uma afronta, pois muitas delas achavam quase impossível organizar tempo para elas fazerem qualquer que fosse a atividade. Ao avançar nas conversas, foi sugerida uma modalidade esportiva, que envolvesse um grande número de participantes e fosse de agrado a todas. Diversas modalidades foram cogitadas;(futsal, futebol, voleibol, basquetebol, etc.) , por fim foi escolhido o Handebol, modalidade essa que supria a demanda da clientela, já que é uma categoria que inclui vários participantes e ao mesmo tempo pode ser adaptados movimentos que vão servir na prática dos afazeres diários de cada mãe envolvida, promovendo assim uma melhor qualidade de vida.

Neste momento, estávamos em um salão que fica do lado da quadra poliesportiva o treino dos meninos havia acabado e todos estavam rodeando ali de fora vendo todo aquele barulho que as mães faziam, pareciam crianças, estavam felizes umas preocupadas que achavam velhas demais para jogar, outras felizes pois iam participar de um grupo. Enfim, este dia foi único, pois vi que, naquele momento, ao pegar seu filho e explicar a eles que elas iam “jogar” também foi algo impar, pois ali eu poderia utilizar do jogo como uma ferramenta para a socialização, inclusão, promoção a saúde e o lazer na vida de cada mulher que ali participava desse grupo de mães. Desde o primeiro dia, foi acordado que esse grupo de mães teria o intuito de sair do comodismo dos afazeres do lar, seriam momentos de descontração

que todos iríamos aprender, e partilhar das nossas experiências. Todo o grupo ficou ciente que o intuito aqui não seria preparo para competição, treinamento de alto rendimento, enfim seria algo mais para se movimentar e se confraternizar.

4.1 DIFICULDADES ENFRENTADAS

Primeiro foi o fato de que algo deveria ser feito para proporcionar a autoestima dessas mães, como também o convencimento dos maridos para que elas pudessem frequentar as aulas de handebol que por sua vez seriam duas vezes na semana especificamente nas terças e sextas-feiras das 19h30min as 21h logo após o treino do grupo de filhos de algumas mães, elas já iriam aproveitar a ida e ficar para o treino de handebol.

Outra dificuldade foi a falta de material, pois não poderia se conter apenas com uma bola de handebol, mas sim precisaria de mais ferramentas para ministrar as aulas com mais dinâmica e ludicidade. E mais duas situações que precisaria cautela na condução das aulas: 1º a vontade de algumas pensarem apenas em competições; 2º estar atento ao ciclo menstrual de cada atleta, pois isso influenciava no comportamento e rendimento na execução da atividade proposta no dia de aula.

Primeiramente, precisei expor com clareza o verdadeiro intuito do grupo, a importância do respeito mútuo para uma boa convivência procurou-se fortalecer os vínculos afetivos do grupo, quase sempre no início das aulas vivenciava-se brincadeiras e/ou dinâmicas que propusesse um ambiente de descontração e aprendizado, na intenção do contato físico mais livremente e situações que as levassem a precisar da parceira para concluir o que foi proposto na atividade.

4.2 PRECONCEITOS COM A PARTICIPAÇÃO FEMININA NOS ESPORTES

De início, até as próprias mães se sentiam desencorajadas em estar ali participando de uma modalidade esportiva e outras que ficavam a observar não davam muito crédito a esse movimento. Era de se admirar depois de anos poder fazer algo que nos tempos colegiais não foi possível devido à falta de incentivo, mas que agora seria possível. Até seus próprios filhos agiram com estranheza o fato da sua mãe “jogar bola”.

Para conquistar a confiança dos maridos, foi preciso demonstrar de fato um trabalho profissional do professor/alunas nas aulas de handebol. Muitos deles iam acompanhar suas esposas e outros ficavam a observar do portão do lado de fora o que estava acontecendo e como era o contato físico do professor para com as atletas com o tempo, percebeu-se o quanto as mães estavam a mudar com atitudes de companheirismo, os pais logo se asseguraram da seriedade do grupo e liberaram suas companheiras, apenas um insistia em estar presente nos dias de treino. Então, precisei informa-lo que devido a maioria dos outros maridos não estarem prestigiando suas esposas, ele também não poderia ficar ali já que algumas mães estavam incomodadas com vergonha de estarem sendo observadas. Numa atitude madura, ele aceitou e falou que ia para ver sua esposa se divertir que “ela agia e gritava feito criança”.

O material logo de início foi preciso comprar uma bola de handebol tamanho 2 e algumas semanas depois ganhamos mais 3 bolas de uma doação. As mães se mobilizaram e ajudaram, compramos alguns arcos e cones para auxiliar nas nossas aulas e assim se procedeu nossos encontros. Acerca da questão de algumas mães pensarem e focarem mais em competição, houve muitas conversas fui bem aberto em afirmar que naturalmente competições iriam existir, mas que nossas energias precisariam ser gastas em outros momentos e que, no tempo certo, tudo poderia ser vivenciado com consciência e responsabilidade, pois estávamos nos referindo a um grupo de mães cada uma com suas

limitações e que algumas já não tinham mais aquela vitalidade de anos atrás, portanto deveríamos nos concentrar no melhor para todo o grupo.

4.3 TREINAMENTOS

Os treinos são desenvolvidos da seguinte forma, o primeiro momento uma roda de conversa, explanar como será a aula, quais valências ou fundamentos serão trabalhados naquele dia, avisos e/ou sugestões se for o caso fica sempre aberto ao grupo. As dinâmicas sempre funcionam bem nesses momentos e, muitas delas já servem como um início ao aquecimento/alongamento, além de se socializar, estarão se preparando para o momento seguinte que é os fundamentos básicos do handebol como: correr, saltar, arremessar, passe, finta, mudança de direção e movimentação.

Embora esse treino seja voltado para iniciantes é muito útil para as mais experientes, para dinamizar o treino na maioria das vezes se faz necessário direcionar duas filas as que estão na classe A (tem mais reflexos e aptidão) e na classe B (as que precisam adquirir mais habilidade), fazendo isso facilita muito o trabalho do professor e de todo o grupo, pois desde o passe à finalização do arremesso, cada fila conseguirá assimilar e aceitará com mais facilidade o que está sendo proposto na atividade.

Ao finalizar a atividade, divide as equipes sempre com atenção em misturar o máximo as atletas para que não haja o inconveniente de “só querer jogar com aquelas determinadas atletas”, fazer com que aconteça essas alterações para que consigam vivenciar as partidas com todas e assim se conhecerem mais, quase sempre jogo junto com elas para dar mais dinamismo no jogo, tento motivar a todo momento com palavras de incentivo tanto no time A ou time B quando o time oponente está perdendo muito de equipe e tento igualar o placar e assim sucessivamente. Faltando uns 10 (dez) minutos para acabar o jogo, reúne-se todo o grupo no centro da quadra e faz uma volta à calma, com exercício de relaxamento muscular e respiração, e é onde agora calmas se pergunta qual a parte mais legal, o que pode ser melhorado, para que nos próximos encontros possam ser planejados e atenda as necessidades do grupo.

4.4 JOGOS AMISTOSOS: Persistência em divulgar o handebol

Veza ou outra, marcamos jogo amistoso, mais parecidos com jogo de apresentação, onde todas têm participação na partida e o tempo é adaptado para 02 tempos de 15 minutos. Na cidade, existe um grupo de mães do Colégio Nossa Senhora de Lourdes, escola particular do município, há algum tempo, mães e alunas se reúnem para jogar handebol na escola. Sempre que possível fazemos o intercâmbio para nos confraternizarmos e no jogo quando falta alguma “atletas” não nos importamos em completar com uma de nossa equipe e realizar a partida normalmente. A criação do Grupo de mães do handebol incentivou outras mães a quererem jogar também em outra escola que não tinha a cultura do handebol agora se encorajaram e fizeram um grupo de mães praticantes de handebol, agora com mais mães praticando a modalidade do handebol ficou ainda melhor.

Monteiro tem um município extenso e possui um grande número de atletas praticantes de diversas modalidades esportivas, tem se visto nos jogos escolares, municipais e até nas disputas de jogos estaduais são sediadas na nossa cidade. Na edição dos jogos do Cariri Paraibano realizada no ano de 2017 em nossa cidade, percebi que apenas jogos de futsal estavam a disputar no quadrante, tinham por volta de 40 times, então tive a ideia de falar com o coordenador da competição para que pudesse incluir no quadrante entre um intervalo e outro dos times uma partida amistosa de handebol com o grupo de mães conversei com ele e

expliquei que seria um momento muito importante para todos nós disseminando a modalidade do handebol na cidade já que esse esporte não se dá muita importância.

Mesmo com todos os argumentos, o coordenador do evento informou que não seria possível. Então, recorri ao secretário de esporte da cidade e falei do caso que logo entendeu a causa e se prontificou a nos ajudar. Foi mais uma vitória, o jogo foi realizado em outro ginásio que não tinha muito público apenas alguns familiares e amigos se fizeram presentes para prestigiá-las, foi realizado o festival, solicitei medalhas suficientes para todas as participantes o confronto foi do Grupo das Mães do Handebol e as Mães do Colégio NSL, o placar foi: Grupo das Mães do Handebol 14 x 19 Mães Colégio NSL,

4.5 ESPAÇOS UTILIZADOS PELA COMUNIDADE

Como dito anteriormente, a procura é maior do que a oferta, a cidade de Monteiro-PB é carente desses espaços de esporte e lazer principalmente para um grupo específico de mulheres e além do mais se tratar de outro tipo de esporte que não seja o futebol/futsal. Em nossa cidade, possuem 09 quadras poliesportivas, sendo 06 cobertas e 03 descobertas, inclusive a que praticamos o handebol é descoberta e em semanas de chuva as aulas são suspensas. Elas pertencem 01 à esfera Federal(coberta); 01 à esfera Estadual(coberta); 03 à esfera Municipal (02cobertas e 01 descoberta) e 04 à esfera Particular (02 cobertas e 02 descobertas). Embora esses ginásios/quadras pertençam ao nosso município a utilização deles se torna ineficaz ou burocrática, fazendo com que toda aquela motivação de praticar uma atividade física periodicamente seja interrompida precocemente. Atualmente, somente 02 estão podendo ser utilizadas: 01 pertence ao município, (quadra coberta) e a outra particular de uma associação de policiais (quadra descoberta).

As demais estão em manutenção, em má estado de conservação ou não podem abrir exceção para a comunidade. Ao que se refere o grupo de “mães do handebol,” foram feitas as solicitações para que pudéssemos jogar pelo menos 02(duas) vezes por semana 1hora e 30minutos por noite. As instituições alegaram que por conta dos gastos de energia não poderiam liberar a quadra. Sabendo do esforço e vendo a motivação das mães em querer seu espaço, resolvemos ficar na quadra da associação, uma quadra pequena sem muita estrutura, com paredes muito próximas as linhas laterais, mas é o espaço que conquistamos e nos divertimos semanalmente, as mães não pagam nada para a energia já que a maioria delas, tem seus filhos na escolinha de futsal e elas pagam uma quantia simbólica ao idealizador da escolinha, professor Genival muitas vezes, esse dinheiro não cobre as despesas, mas com muita boa vontade, ele nos acolheu e devemos agradecer por essa oportunidade.

Enfim, é algo que precisa ser mudado no município de Monteiro, pois se hoje abra-se novas inscrições para o ingresso de novas mães ou mulheres para entrarem no grupo, esse número triplicaria facilmente, espaço a cidade tem só precisa de alguns ajustes, mas principalmente falta um pouco de boa vontade dos órgãos públicos e, de algumas instituições de ensino, em ceder um espaço em seu ginásio no momento em que não for utilizá-lo, se criar situação que também priorize o bem estar da comunidade que anseia por essa oportunidade.

4.6 A IMPORTÂNCIA DO PROJETO NA FORMAÇÃO ACADÊMICA

A criação do grupo de mães/mulheres do Handebol trouxe-me uma gama de experiências, momentos únicos que a cada aula precisou-se, inovar, ensinar/aprender, se repensar, se posicionar, delegar, errar, acertar, cobrar, aceitar, se emocionar, sorrir, se envolver, resolver, se confraternizar, vivenciar, enfim características que um professor verdadeiro e líder de um grupo precisa ter.

Foi preciso muito se atualizar, buscar fontes seguras para embasar o conhecimento teórico/prático e prestar um serviço consciente com mais tranquilidade e transparência no objetivo a que precisou-se atingir para isso, muitas vezes, procurei os professores de Educação Física em busca de livros ou conteúdos que pudesse ajudar nos fundamentos do handebol, como também pedia opinião no que poderia ser feito para que o grupo de mulheres pudesse se unir e se tornasse uma equipe homogênea. Obtive todas as respostas e conteúdos que busquei e sempre que voltei a precisar dos mestres, eles nunca hesitaram em prestar o apoio necessário. Portanto, tenho convicção em dizer que: “Sou o profissional que sou hoje por causa de todas as dificuldades que enfrentei, situações que eram novas para mim e que dependeria único e exclusivo do meu posicionamento e ação” a exemplo no grupo de mães, onde todos(as) que faziam parte do grupo acreditaram e tinham a confiança de que, qualquer que fosse a escolha minha seria a melhor para todo o grupo. Isso me tornou um profissional diferenciado, pois aprendi a não pensar em uma pessoa apenas, mas no bem de todos em comum.

Acredito que se caso não existisse esse grupo provavelmente teria que vivenciar vários anos para adquirir essa experiência e possivelmente poderia nem ter me despertado tanto quanto me despertei com essa experiência que tive com o grupo de mães. Em meio há outros compromissos de trabalho, não estava conseguindo mais conciliar os horários com os treinos de handebol então, resolvi informar ao grupo que precisava me afastar, mas que o grupo de mães precisaria continuar a praticar suas atividades físicas, que qualquer uma das mães participantes teriam as perfeitas condições para seguir o trabalho que vínhamos desenvolvendo falei a todas que minha parte como incentivador foi feita, mas o grupo não poderia acabar. A mensagem foi entendida e logo as mães conseguiram uma pessoa para liderar o grupo de mães e até hoje estão a praticar o handebol.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sem sombra de dúvidas, o esporte é uma das mais importantes ferramentas de apoio para o profissional de educação física tendo como base os princípios dos valores humanos, dos direitos mas também dos deveres, das regras, mas o poder de adaptação, do ensinar, mas também do aprender a aprender.

Se o professor possui uma potente ferramenta de tamanho poder transformador junto com a base teórica/prática adquirida na faculdade e para consolidar situações que afronta sua prática pedagógica e fazem com que exija da sua postura profissional e faz com que você ganhe a experiência, com esses quatro itens (esporte/teoria-prática/experiência), o profissional de educação física tem uma missão transformadora em uma sociedade, e só não fará a diferença na sua escola ou em seu convívio social se realmente o compromisso que foi lhes confiado não for de fato aplicado no seu dia a dia.

Os desafios muitas vezes podem nos deixar desorientados e colocar em dúvidas nossa obrigação como professor detentor do conhecimento, ou seja, intervir no momento oportuno aplicar de forma concisa esse aprendizado podendo assim ajudar pessoas e tornar um mundo mais justo e coeso são algumas obrigações que necessitamos aplicar no nosso cotidiano. Para tanto é preciso acreditar, fazer o simples que está ao nosso alcance da melhor maneira possível com amor e dedicação, que só assim aos poucos estaremos conquistando algo que antes achávamos que seria quase impossível de estar acontecendo.

Sobre o grupo de mães, algo foi feito e acredito que foi positivo, gerou um sentimento de cooperação entre as participantes. Se hoje for perguntado ao grupo a qualquer uma delas se querem deixar de praticar o handebol, sua atividade física e sair do grupo de mães?, a resposta será com certeza “Não”. Pois elas encontraram ali um lugar acolhedor, As Mães do Handebol,

hoje, é um grupo consolidado, cujos vínculos de amizade que foram criados romperam as linhas da quadra poliesportiva e é nos momentos de confraternizações que se percebe bem a magnitude desses laços afetivos, onde se reúne as “atletas” e seus familiares, esposos e filhos (as) tornando a família ainda maior, nesses encontros assuntos não faltam, conversamos de tudo e principalmente recordamos de momentos engraçados ocorridos nos treinos de handebol e damos muitas risadas.

Em todo esse processo, existiram momentos bons e ruins, mas que foram enfrentados com entusiasmo e muita responsabilidade procuramos nos apoiar e tirar sempre uma lição de vida a cada situação enfrentada. Embora seja notória a aptidão para o esporte por parte de algumas mulheres e outras nem tanto, se reforçou sempre que precisaríamos respeitar o tempo de cada uma. Se antes esse lugar de lazer idealizado por muitos só era algo imaginado, hoje concretizou-se esse ambiente de festa, exercício físico e descontração, onde tudo termina em comemoração. Certa vez, comentei ao grupo que: “A semente foi plantada, que só irá crescer e chegar a ter frutos se cada uma fizer a sua parte! manter essa bonita amizade ali vivenciada e ajudar umas as outras no que for preciso, ou seja, o grupo só irá acabar um dia, se elas desistirem e abrir de mão de tudo o que elas conquistaram até hoje”.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**: Educação é a Base. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em:

<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#fundamental/educacao-fisica>. Acesso em: 27 ago. 2019.

CAMARGO NETTO, F. **Handebol**. 4. ed. Porto Alegre: Ed. ibero-americana, 1982.

DICAS EDUCAÇÃO FÍSICA. **História do handebol completa no mundo e no Brasil**. [S.l.: s. n.], 2019. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=yyXO3CRf_Sg. Acesso em: 05 set. 2019.

DUMAZEDIER, Joffre. **Lazer e Cultura Popular**. São Paulo: Perspectiva, 1976.

FERREIRA, Pedro. **Regras do handebol**: mais de mil perguntas e respostas. São Paulo: Ateniense, 1989.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessário à prática educativa**. 25. Ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GONÇALVES, M.A.S. **Sentir, pensar, agir**: corporeidade e educação. Campinas: Papirus, 1994.

HOUAISS, Antônio. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro, Ed. Objetiva, 2001.

KNIJNIK, J. D; VASCONCELLOS. E. G. Sem impedimento: **O coração aberto das mulheres que calçam chuteiras no Brasil**. In COZAC. J. R. (Org). Com a cabeça na ponta da chuteira: ensaios sobre a psicologia do esporte. São Paulo: Annablume/Ceppe, 2003. p. 2-18.

LIMA, C. O. V.; MATIAS, C. J. A. S.; GRECO, P. J. O conhecimento tático produto de métodos de ensino combinados e aplicados em sequências inversas no voleibol. **Revista Brasileira de Educação física e Esportes**, v.26, n.1, p.129-147, 2012.

MARTIN, D. **Técnica Deportiva y Teoría del Trenamiento**. Buenos Aires: [s. n.], 1991.

MONTEIRO, R. N.; GALANTE, R. C. **Iniciação em handebol**: uma estratégia lúdica para as aulas de educação física. . [S.l.: s. n.], 2007. Disponível em: <http://multimidia.curitiba.pr.gov.br/2015/00165276.pdf>. Acesso em: 04 jul. 2019.

NAVARRO, A. C. **Produção científica brasileira da pedagogia do esporte sobre o handebol**. Revista Brasileira de Futsal e Futebol, Edição Especial: Pedagogia do Esporte, [S.l.: s. n.], São Paulo, v.3, n.10, p.328-334. Jan/Dez. 2011. ISSN 1984-4956. Disponível em: <file:///C:/Users/rodri/Downloads/DialnetProducaoCientificaBrasileiraDaPedagogiaDoEsporteSo-4902102.pdf>. Acesso em set. 2019.

NUNES, M. Recorde: **Revista de História do Esporte**. Blumenal-Sc.[S.l.: s. n.] volume 7, número 2, julho-dezembro de 2014, p. 1-30. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/Recorde/article/viewFile/1568/1416>. Acesso em: 04 ago. 2019.

OLIVEIRA, S. C. V. **O processo de ensino e aprendizagem do handebol escolar: analisando a atuação docente**. Coleção Pesquisa em Educação Física - Vol.11, n.5, 2012. Disponível em: <http://www.fontouraeditora.com.br/periodico/vol-11/Vol11n5-2012/Vol11n5-2012-pag-87a94/Vol11n5-2012-pag-87a94.pdf> Acesso em: 10 de jun. de 2019.

REIS, Heloisa H. B. **O handebol como um esporte contemporâneo**. Campinas: Apostila Faculdade de Educação Física, Unicamp, 2006.

REQUIXA, Renato. **Sugestão de diretrizes para uma política nacional de lazer**. São Paulo: Sesc/ Celazer,1980.

SAMULSKI, D. **Psicologia do Esporte: teoria e aplicação prática**. Belo Horizonte: UFMG, 1992.

APÊNDICE A – FOTOS DO RELATO

Figura 1: Mães do Handebol



Fonte: Arquivo Pessoal, 2019

Figura 2: Motivando e despertando o quanto elas tem evoluído



Fonte: Arquivo Pessoal, 2019

Figura 3: Brincadeira do “pega o rabo”(pano)



Fonte: Arquivo Pessoal, 2019

Figura 4: Alongamento (contato físico).



Fonte: Arquivo Pessoal, 2018

Figura 5: Instruções táticas do handebol para as equipes.



Fonte: Arquivo Pessoal, 2018

Figura 6: Participação, amistososo, com as mães do Colégio Lourdininas.



Fonte: Arquivo Pessoal, 2017

Figura 7: Equipe na Apresentação dos Jogos do Cariri Paraibano.



Fonte: Arquivo Pessoal, 2017

Figura 8: Atleta Daniele fazendo a defesa da equipe em um jogo de apresentação



Fonte: Arquivo Pessoal, 2016

Figura 9: Atletas após a partida de Handebol



Fonte: Arquivo Pessoal, 2016.

Figura 10: Mães exibindo suas medalhas.



Fonte: Arquivo Pessoal, 2016

Figura 11: Dia das Mães, Filhos fazendo suas Homenagens.



Fonte: Arquivo Pessoal, 2017

Figura 12: Confraternização, fim de semana.



Fonte: Arquivo pessoal, 2018

Figura 13: Apresentação de uma dança



Fonte: Arquivo Pessoal, 2018.

Figura 14: Festejos Juninos



Fonte: Arquivo Pessoal, 2018

Figura 15: Surpresa aos Aniversariantes



Fonte: Arquivo Pessoal, 2018

AGRADECIMENTOS

Agradeço especialmente a Deus, por me iluminar todos os dias me ajudando a concluir essa caminhada.

À minha família que sempre se fez presente em meus estudos, sempre incentivando a buscar mais conhecimento, mostrando a minha capacidade e depositando toda sua confiança em minha pessoa, a minha esposa Cristiane Nicácio pelo companheirismo e apoio nas horas que mais precisei, a meus filhos Samuel, Laura e Ana Carolina razão do meu viver, como também a minha sogra Iraneide Nicácio, a minha mãe Lucélia Maria, em especial agradeço à meu irmão Marcos Antônio por mim inspirar a valorizar a vida, como também aos outros Lucelane e Marcelo, a minha avó Maria Virgínia (*in memoria*), muito obrigado por acreditar que eu era capaz e por todo investimento e suporte durante todos esses anos e por repassarem este grande exemplo de hombridade, caráter, honestidade e valor.

Ao professor Régio Sérgio, inspiração em seguir na área de Educação Física, cujo o tenho como um professor a seguir seus conceitos metodológicos.

A cada Mãe e/ou participante do grupo de Mães do Handebol, o meu muito obrigado por mim proporcionar imensa alegria em fazer parte dessa grande família. Como também ao professor da escolinha Tiradentes, Genival e sua esposa Adoniran por depositar em mim a confiança e acreditarem no meu profissionalismo.

A toda coordenação e todos os professores do Programa Nacional de Formação de Professores de Educação Básica (PARFOR) não hesitaram em ajudar quando solicitados, e imensamente corroboraram com meu crescimento acadêmico e profissional.

A meu professor e orientador Josenaldo Lopes Dias pela sua disponibilidade e seu suporte que me ofereceu, como também aos demais mestres que passaram por nossa turma e que com dedicação, presteza e competência conduzem sua profissão e repassam o verdadeiro ensinamento.

Por fim, agradeço a minha Turma II de Educação Física PARFOR, “os Deselegantes” que sempre com apoio, incentivo mostrou-me a importância de sermos verdadeiros irmãos(as), formamos uma família, justificávamos a falta do colega, pois algo grave teria acontecido para se ausentar nos sábados. Nas horas sérias de explicação não se brincava, mais nas horas de descontração a turma sabia muito bem aproveitar, todos irão deixar saudades.